

## INTERVENÇÃO

### CONTATOS PESSOAIS

SUELEN MATTOSO

### PLANO DA INTERVENÇÃO

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

Na adolescência as relações sexuais têm iniciado mais cedo e com um maior número de parceiros, o que contribui para aumentar a ocorrência das DSTs. Sendo também uma fase da vida onde o indivíduo encontra-se em situação de aprendizagem, estando mais aberto que os adultos à adoção de novos comportamentos, o que justifica a pessoa com menos de 20 anos ser considerada parte de um público prioritário para a educação para a saúde.

As doenças sexualmente transmissíveis (DST), conhecidas por doenças venéreas, são transmitidas essencialmente pelo contato direto, mantido através de relações sexuais onde o parceiro ou parceira necessariamente porta a doença ou manipulação indevida de objetos contaminados (lâminas e seringas).

Um dos objetivos da educação em saúde é desvincular a sexualidade de tabus e preconceitos, afirmando sua associação ao prazer e à vida.

No início da epidemia de AIDS, assim como no combate às drogas, foram utilizadas muitas mensagens preventivas baseadas no terror. Mas logo se percebeu que o terror não é eficaz, pois afasta as pessoas das questões que se deseja analisar, uma forma de educação “anti-pedagógica”. Como afirmava Herbert de Souza, o Betinho, é a possibilidade da vida que nos leva a interagir, construir, planejar, projetar o futuro, não a certeza da morte. Com a “pedagogia do terror” as pessoas sentem medo, mas não necessariamente adquirem competências para a construção de práticas de proteção e cuidado.

O foco precisa ser voltado para a adoção de condutas preventivas como o uso de preservativos em todas as relações sexuais, o uso de luvas ao ter contato com sangue, a utilização de seringas e agulhas descartáveis e a exigência de que o sangue utilizado em transfusões seja testado. É importante, também, distinguir as formas de transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e as situações que não oferecem risco algum.

## HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Oferecer informações atualizadas para subsidiar os participantes na abordagem das doenças sexualmente transmissíveis e da AIDS em sua prática cotidiana;
- Propiciar condições para que os participantes possam articular as dimensões orgânicas, afetivas e socioculturais da prevenção das DST/AIDS e do enfrentamento da epidemia;
- Oferecer informações sobre o uso do preservativo;
- Permitir/desenvolver uma experiência de reflexão educativa comum.

## CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Reconhecer a importância do uso de preservativos;
- Oferecer subsídios para o debate e a apropriação de conceitos relacionados à sexualidade e DSTs, principalmente HIV;
- Refletir sobre os impactos da AIDS na vida pessoal dos alunos;
- Resgatar conhecimentos e idéias sobre a e HEPATITE B;
- Aprofundar conhecimentos para o trabalho educativo voltado para a prevenção da .
- 

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente, Os alunos serão levados até o auditório da escola, onde após acomodarem-se ocorrerá a apresentação de uma palestra a respeito do assunto “sexualidade”.

Logo em seguida será realizada uma atividade prática de nome: Contatos Pessoais. Essa dinâmica tem como objetivo usar o pH como estratégia para a compreensão da transmissão sexual do HIV.

Para esta atividade serão usados como materiais copos descartáveis, água, fenolftaleína e soda cáustica (hidróxido de sódio).

Para dar-se início a atividade serão distribuídos um copo de água pura para cada aluno, onde o professor deverá ficar com um copo com soda caustica – Hidróxido de sódio (NaOH).

No momento indicado todos deverão circular pela sala inclusive o professor e quando o professor der o sinal, os educandos irão trocar água do copo com os colegas mais próximos. Esse procedimento deverá se repetir por 2 vezes.

Em seguida os alunos deverão retornar a seus lugares.

Por fim uma bolsista pingará uma gota de fenolftaleína em cada copo, observando os seguintes resultados:

- aquele que ficar rosa... contraiu o HIV.
- incolor: não contraiu HIV

Posteriormente abriu-se espaço para perguntas e discussão.

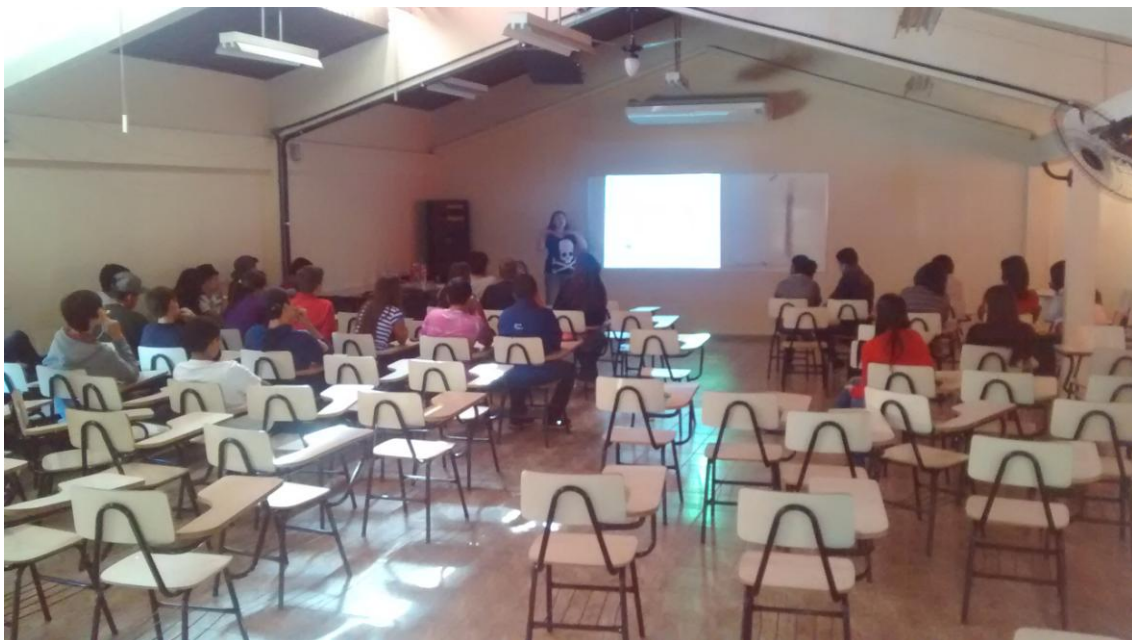
## REGISTRO DA INTERVENÇÃO

Durante a palestra foi notório o interesse dos alunos, onde eles ficaram atentos às informações dadas durante a explanação e perguntavam a todo momento.

Após a aplicação da prática viu-se que maioria dos educandos se mostrou bastante interessada no tema, com opiniões consistentes.

Com a aplicação dos questionamentos levados pelas bolsistas iniciou-se um debate muito interessante, este fato indica que a palestra foi de fácil entendimento e bem aceita entre os alunos.

Percebeu-se por algumas frases citadas pelos alunos que a atividade prática ajudou a esclarecer o que havia sido dito durante a palestra.



Figuras 1 e 2: Alunos assistindo a palestra sobre o tema sexualidade.



Figura 3: Bolsista Suelen Mattoso realizando a explicação da atividade prática.



Figura 4 e 5: Alunos realizando a atividade prática com auxílio da bolsistas Suelen Mattoso e Alexia Menezes.





Figura 6: Bolsista Suelen Mattoso aplicando a gota de fenolftaleína para fazer o teste de coloração.

## AVALIAÇÃO

Será realizada através da participação dos alunos durante a atividade e de suas respostas as seguintes questões:

1. O que significa ter no seu copo água incolor depois da música?
2. O que significa ter no seu copo água cor de rosa?
3. É possível prever quem é portador do HIV, levando-se em conta apenas a aparência física?
4. Você se preocupa com a ideia de contrair o vírus?
5. Quais as situações em que podemos adquirir o vírus da AIDS?
6. Quais as medidas que podemos tomar para nos prevenirmos contra a contaminação pelo vírus da AIDS?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://jucienebertoldo.files.wordpress.com>

Site visitado em 22/04/15

<http://www.aids.gov.br>

Site visitado em 22/04/15